

LAZER NA NATUREZA: O ECOFOLIA NO PARQUE ESTADUAL MATA DO LIMOEIRO

Recebido em: 28/03/2024

Aprovado em: 30/04/2024

Licença: 

*Alex Luiz Amaral Oliveira*¹

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Belo Horizonte – MG – Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-8478-4049>

*Frederico Mendes de Carvalho*²

Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

Rio de Janeiro – RJ – Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-6264-4352>

RESUMO: O artigo analisa a relação entre promoção do lazer e conservação da natureza a partir da experiência das pessoas que participaram do Ecofolia, iniciativa desenvolvida no Parque Estadual Mata do Limoeiro que visa integrar os cidadãos com a natureza e promover a inclusão socioambiental. Foi realizada uma pesquisa quantitativa com as 41 pessoas que participaram da 10ª edição do projeto, em 2024. Estas responderam um questionário e os resultados foram analisados a partir de duas abordagens, usando a metodologia Likert para entender as questões pré-estabelecidas e aplicando o método de valoração crítica dos serviços ambientais para valorar o parque, o Ecofolia e lazer. O estudo reforça que o lazer em parques é crucial para o engajamento social e a educação ambiental, sugerindo que tais projetos são essenciais para aproximar a sociedade das áreas protegidas e promover a sustentabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Parque. Ecofolia. Lazer.

LEISURE IN NATURE: ECOFOLIA AT MATA DO LIMOEIRO STATE PARK

ABSTRACT: The paper analyzes the relationship between leisure promotion and nature conservation based on the experience of people who participated in Ecofolia, an initiative developed in the Mata do Limoeiro State Park that aims to integrate citizens with nature and promote socio-environmental inclusion. Quantitative research was carried out with the 41 people who participated in the 10th edition of the project, in 2024. They answered a questionnaire and the results were analyzed from two

¹ Doutorando em Estudos do Lazer pela UFMG. Mestre em Sustentabilidade e Tecnologia Ambiental pelo IFMG. Especialista em Administração de Unidades de Conservação pela UEMG. Analista Ambiental do Instituto Estadual de Minas Gerais. Gestor do Parque Estadual Mata do Limoeiro. Membro do Grupo de Pesquisa Caparaó.

² Doutorando em comunicação pela UFMG; Mestre em Sustentabilidade e Tecnologia Ambiental pelo IFMG; Mestre em Estado, Governo e Políticas Públicas pela Flacso; Especialista em Formulação e Monitoramento de Projetos Sociais pela UFMG. Professor do Instituto Federal do Rio de Janeiro. Membro do Grupo de Pesquisa Corisco.

approaches, using the Likert methodology to understand the pre-established questions and applying the method of critical valuation of environmental services to value the park, Ecofolia and leisure. The study reinforces that leisure in parks is crucial for social engagement and environmental education, suggesting that such projects are essential to bring society closer to protected areas and promote sustainability.

KEYWORDS: Park. Ecofolia. Leisure.

Introdução

O Parque Estadual Mata do Limoeiro (PEML) foi criado no ano de 2011 e está localizado na zona rural de Ipoema, distrito do município de Itabira, em Minas Gerais. A região tem grande potencial turístico, relacionado aos inúmeros atrativos naturais, dentre eles cachoeiras, mirantes e lagoas, e outros atrativos históricos como museus, feiras de artesanatos e música tropeira (MINAS GERAIS, 2024). Desde sua criação, o Parque tem atuado em importantes projetos de educação ambiental, mobilização social com envolvimento da sociedade, principalmente as comunidades de seu entorno, o que tem resultado em uma maior divulgação dos objetivos que justificaram a sua criação, conservação ambiental e visitação.

A gestão do parque é organizada por um programa chamado Limoeiro em Ação, um portfólio que sistematiza cerca de 40 projetos realizados por essa unidade de conservação. Considerando o potencial do seu capital natural, que conta com cachoeiras, trilhas, uma riquíssima fauna e flora, na execução de suas políticas de conservação ambiental, o parque apropria-se do lazer enquanto ferramenta de engajamento.

Uma das ações mais premiadas do programa Limoeiro em Ação é o Projeto Ecofolia, reconhecido como uma das melhores práticas de educação ambiental do Brasil (MMA, 2016). Essa iniciativa acontece anualmente desde 2014 e, por meio de

atividades de educação ambiental e lazer, propicia o envolvimento dos participantes com o parque, a formação e o fortalecimento de uma rede de apoiadores e voluntários.

Segundo Carvalho e Carneiro (2020), o principal objetivo do Ecofolia é a promoção de atividades que propiciem o envolvimento dos participantes com o parque por meio das atividades propostas que mesclam momentos de palestras, mesa redonda, workshop, de entretenimento, plantio de mudas, atividades comunitárias, oficinas e etc. Para participação no Ecofolia é necessário a realização de inscrição prévia com edital divulgada no site do órgão gestor dos parques estaduais em Minas Gerais, o Instituto Estadual de Florestas – IEF.

Cada edição do Ecofolia apresenta um tema, que se torna a centralidade da sua programação, norteando as ações propostas aos participantes, desde o primeiro ao último dia de sua realização. Nas dez edições realizadas (2014 a 2024), já foram abordadas temáticas relacionadas ao turismo, à inclusão socioambiental das comunidades com o parque, à importância do parque como espaço de lazer, à história do parque e a relação da sociedade com a natureza. Devido a pandemia da COVID 19, o projeto não foi realizado no ano de 2021.

Neste artigo apresentaremos uma pesquisa com as pessoas que participaram do 10º Ecofolia, realizado uma semana antes do período propriamente definido como carnaval, no ano de 2024. Objetivamos com ele 1) descrever a experiência das participantes no Ecofolia e 2) se na opinião destas pessoas há relação entre lazer e unidades de conservação, e havendo, se deve ser foco da gestão do parque promover ações de lazer; 3) avaliar se o lazer é algo importante nas vidas das entrevistadas e 4) que valores surgem quando as entrevistadas pensam em lazer, no parque e no Ecofolia.

Esta pesquisa é um instrumento importante para orientar as ações da unidade de conservação e pode ser usada como ferramenta de outros parques para avaliar políticas

públicas de lazer enquanto estratégia de fortalecimento da conservação, conscientização, educação ambiental e vínculos com a unidade de conservação. Assumimos a hipótese de que o lazer é uma ferramenta central para engajar apoiadores e demonstrar a importância da natureza para a vida das pessoas.

Justifica-se, também, este trabalho, pela curiosidade dos pesquisadores sobre o tema, sendo que um de nós é o gestor do Parque Estadual Mata do Limoeiro e o outro, um pesquisador que acompanha a unidade de conservação há mais de 10 anos em estudos e ação consultora voluntária. Desta forma, entender a relevância da experiência dos participantes e o impacto desta vivência em suas vidas pode dar indicações de elementos para construir outras iniciativas que contribuam na proteção da natureza no parque e para estratégias de desenvolvimento sustentável, de forma geral, que aliem o lazer a esses espaços públicos.

Discussão Teórica

No Brasil, o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, o SNUC, criado no ano 2000, representou um marco no aprimoramento, ordenamento e sistematização dos processos de criação e gestão desses territórios protegidos. Ele foi institucionalizado por meio da Lei Federal nº 9.985, de 19 de julho (BRASIL, 2000), sendo formado por equipamentos jurídicos (lei e decretos) que deram diretrizes para o manejo desses territórios. O SNUC inovou o modo de gerenciar as Unidades de Conservação, uma vez que as categorizou incluindo em dois grupos, chamados de Proteção Integral e Uso Sustentável. As unidades de conservação de proteção integral são aquelas que possuem maiores restrições de uso, ou seja, essa categoria possui maior grau de proteção ambiental.

Vilela (2020) destaca que o grupo de proteção integral se admite apenas o uso indireto de seus recursos naturais, como, por exemplo, a realização de atividades que fazem uso da natureza sem, no entanto, causar alterações significativas de seus atributos naturais como as pesquisas científicas e a visitação pública com finalidade educativa e de lazer. Já aquelas incluídas no grupo de uso sustentável, apresentam menores restrições de uso, pois seu objetivo básico é compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável dos seus recursos naturais.

Vilhena (2022) define as unidades de conservação como uma instituição, isto é, um departamento ou um nível organizacional que pressupõe equipe, orçamento, existência de infraestrutura adequada às suas funções e atividades de manejo. Tais atividades incluem ações contínuas de monitoramento e fiscalização; consolidação da regularização fundiária nas categorias que são, por lei, constituídas por áreas de domínio público; ações de relacionamento e comunicação com as comunidades do entorno; promoção de pesquisas científicas, atividades de lazer em meio à natureza e de educação e interpretação ambiental, dentre outras, conforme as categorias de manejo e as peculiaridades de cada área.

A recreação, como integradora da gama de procuras da sociedade nas unidades de conservação e caracterizada pelas atividades desenvolvidas em momentos de lazer ganha uma conotação especial quando acontece nas unidades de conservação pois são territórios propícios para que elas ocorram, mas com um importante diferencial: o contato direto com a natureza. Carvalho (2019) destaca que o lazer na natureza se tornou um tema relevante em nossa atualidade e nas unidades de conservação ele ganha destaque pelas características físicas e atrativas que existem nesses territórios.

A natureza, como território de experiências e vivências do lazer, é destacada por Bruhns (2009) como:

lugar de recesso, de necessidade, operando um reencantamento do mundo. O desejo e as sensações de estar na natureza trazem sentimentos relacionados ao relaxamento e introspecção, que podem ser incorporados, a um paraíso perdido que, no espaço de um instante, se tem o prazer de reencontrar (BRUHNS, 2009, p.12).

|O conceito apresentado por Bruhns (2009) reafirma a importância desses espaços como locais de experiências e vivências de lazer, quebrando o estigma associado ao mito da natureza intocada, principalmente existente nas unidades de conservação que ainda pregam formas de eliminação da ação humana, desprezando-se as sociedades, criando uma separação forçada entre a natureza e a cultura, onde os seres humanos são proibidos pelo Estado, rompendo-se assim a forma simbiótica entre eles, ou seja, entre humanos e natureza. Esse pensamento da natureza intocada ou da separação do ser humano e natureza, já teve muito destaque como âncora da preservação ambiental, entretanto ele vem sendo destituído pela sociedade, fato que prova essa destituição é o aumento da visitação nesses espaços públicos.

Os parques pertencem à categoria de unidades de conservação do grupo de proteção integral, podendo ser municipais, estaduais ou federais. Segundo Irving e Matos (2006), essa categoria de unidade de conservação, possui o papel fundamental na proteção de espécies, da diversidade genética e manutenção dos ecossistemas, mas também para o sustento das populações locais, com a geração de renda, por meio das oportunidades de recreação e lazer e suas práticas nesses territórios protegidos.

Os parques têm se transformado e, nas últimas décadas, ganharam novo significado com a mudança do olhar da sociedade sobre a natureza e seu papel. Isso tem levado a propostas de usos diferenciados, sendo aqueles ligados ao lazer e a recreação, em ambientes melhor conservados, um desses grandes usos. Destaca-se também a valorização que os parques passam a ter a partir do envolvimento da sociedade e das

práticas de lazer, reivindicadas principalmente pelas camadas mais populares da sociedade (RAIMUNDO e SARTI, 2019).

Os parques são definidos por Campelo Junior *et al.* (2020) como espaços de proteção da biodiversidade, com diferentes escalas geográficas, considerados como um dos meios de salvaguardar parcelas dos ecossistemas, possuindo também entre seus objetivos de existência a realização de atividades de educação ambiental, momentos de lazer em meio a natureza voltados para a recreação e fortalecimento de uma consciência ambiental de conservação do meio ambiente e dos recursos naturais. Campelo Junior *et al.* (2020) salientam que esses territórios vêm tomando uma importância que vai além da conservação ambiental, mas se transformando em locais que permitem o envolvimento da sociedade por meio do desenvolvimento de atividades de educação ambiental e de vivências de lazer. Nesse sentido, a temática do lazer ganha uma conotação especial quando acontece nos parques pois proporcionam o contato direto com a natureza.

O lazer deve ser entendido como uma necessidade humana e como uma dimensão da cultura, das práticas sociais envolvendo uma multiplicidade de vivências que são construídas e situadas em cada contexto (GOMES e ISAYAMA, 2015). Assim, enquanto manifestação humana, o lazer possui características próprias, com grandes possibilidades para a transformação do ser humano e da sociedade (BAHIA e SAMPAIO, 2007). Entendemos o lazer na natureza como um fenômeno social complexo, capaz de proporcionar às pessoas momentos e vivências sociais enriquecedoras e prazerosas do ponto de vista educativo, espiritual ou de (re) encontros em meio à natureza (PACHECO e RAIMUNDO, 2014).

Esta afirmativa é facilmente encontrada em depoimentos de frequentadores de parques, em particular, quando nestes podem ser desenvolvidas abordagens sobre a

temática ambiental como elemento integrador. A natureza, enquanto território de experiências e vivências do lazer, destacado por Bruhns (2009) como lugar de sensações que trazem sentimentos prazerosos e de relaxamento (BRUHNS, 2009, p. 85; CARVALHO, 2021).

Segundo Pereira e Bahia (2018), o lazer na natureza, como um campo do lazer propriamente dito, está diretamente associado às experiências nos parques, uma vez que é nesse meio que as práticas corporais acontecem de forma mais constante. Portanto, é possível perceber a importância do lazer na natureza, entendendo que os parques são elos físicos para vivenciá-la. Esta questão é reiterada por Carvalho (2021, 2019). Dantas (2016) afirma que os parques são espaços que vão além da contribuição para qualidade ambiental, destacando que estas áreas desempenham papel estético, considerando o que se refere ao belo, formoso, ecológico-ambiental e de lazer (descanso, ócio ou passatempo).

Muitos parques buscam um relacionamento forte com a sociedade para além das vivências em seus atrativos naturais, destacando seu papel de conservação e no desenvolvimento de projetos e ações sociais de grande impacto local e regional. Desta forma, um projeto desenvolvido por um parque pode ser pensado como uma ferramenta multifuncional no processo de gestão, que por meio do lazer gera engajamento, contribuindo para que ele possa efetivar sua função social e seu potencial protetivo (CARVALHO e CARNEIRO, 2020).

O Ecofolia por suas próprias especificidades assume o lazer como lugar privilegiado para o desenvolvimento de uma estratégia de conscientização e educação ambiental. O Ecofolia pode ser interpretado como um processo educativo que visa formar cidadãos éticos nas suas relações com a sociedade e com a natureza e que

“contribui para que o indivíduo seja parte atuante na sociedade, aprendendo a agir individual e coletivamente na busca de soluções” (REIGADA e REIS, 2004, p. 150)

Oliveira (2021) complementa a definição e afirma que ele é um espaço de interlocuções e inovação, de oxigenação de ideias, discussões sobre as práticas conservacionistas e aproximação da área protegida com a universidade. Carvalho (2019), por sua vez, afirma que o Ecofolia proporciona aos seus participantes troca de conhecimento e experiências devido às relações interpessoais pois ele estrutura uma série de atividades em sua programação que visam o fortalecimento da conexão da sociedade e meio ambiente. É importante destacar que o Projeto já foi premiado por diversas instituições públicas e da sociedade civil, como por exemplo, o Prêmio Hugo Werneck no ano de 2016, na categoria — Melhor Projeto em Educação Ambiental do Brasil, foi apresentado no I Fórum Internacional de Gestão em Unidade de Conservação, em Brasília/DF no ano de 2018 e apontado na publicação na Revista do Instituto Ipê da Amazônia como uma das 100 melhores Boas Práticas em Unidades de Conservação do Brasil no ano de 2019.

A partir do Ecofolia, em 2022, um grupo de participantes de edições dos anos de 2014 a 2020 criaram o Instituto Socioambiental Gigante Verde – ISGV, uma organização viva da sociedade civil que tem como objetivo captar e fomentar recursos, além de organizar a participação dos voluntários nas ações e nos demais projetos do programa Limoeiro em Ação. O ISGV é um dos maiores resultados do engajamento proporcionado pelas atividades de lazer fomentadas no PEML e já foi apontado pela gestão do Parque Estadual Mata do Limoeiro como a mais importante construção do Ecofolia (MINAS GERAIS, 2024) e como um alicerce de divulgação e apoio aos demais projetos.

A décima edição do projeto Ecofolia foi realizada entre os dias 1º a 4 de fevereiro de 2024 e contou em sua programação com a realização de palestras de temas relacionados ao tema da edição, que foi “nossa natureza é conectar” e incluía também trilhas, atividades de entretenimento envolvendo música, quiz com perguntas sobre o parque, um plantio de mudas e um workshop sobre as relações com a sociedade e essa unidade de conservação. Para participação no Ecofolia é necessário a realização de inscrição prévia com edital divulgado no site do órgão gestor dos parques estaduais em Minas Gerais, o Instituto Estadual de Florestas – IEF.

Cada edição do Ecofolia apresenta um tema, que se torna a centralidade da sua programação, norteando as ações propostas aos participantes, desde o primeiro ao último dia de sua realização. Nas dez edições realizadas (2014 a 2024), já foram abordadas temáticas relacionadas ao turismo, à inclusão socioambiental das comunidades com o parque, à importância do parque como espaço de lazer, à história do parque e a relação da sociedade com a natureza. Devido a pandemia da COVID 19, o projeto não foi realizado no ano de 2021. Todas estas edições tiveram sua centralidade na oferta de atividades de lazer.

Ações como o Projeto Ecofolia são importantes mecanismos de promoção das finalidades das unidades de Conservação, que são entendidas também como áreas protegidas e podem ser de várias categorias e vários propósitos. No entanto, elas basicamente existem porque há uma necessidade de conservação da biodiversidade, proteção dos recursos naturais e culturais e ordenamento territorial para uso dos seus atrativos naturais (PÁDUA *et al.* 2012). É interessante notar que o lazer é tanto meio de engajamento, quanto razão para a visitação pública em parques. Neste trabalho, pretende-se apresentar um painel construído por meio da valoração crítica de atividades

de lazer e recreação durante o projeto Ecofolia, realizado pelo PEML, em fevereiro de 2024.

Instrumentos e Métodos

Foi realizada uma pesquisa primária quantitativa com participantes da décima edição do projeto Ecofolia, em fevereiro de 2024. A amostra de pessoas entrevistadas é composta por um universo de 41 indivíduos que expressam 100% das participantes. Não foi solicitada a identificação das respondentes do questionário como forma de permitir maior liberdade nas respostas, e assim termos dados mais fiéis.

Para realizar o levantamento, foi aplicado no último dia do evento um questionário digital autorespondido utilizando o Google Formulários, no qual os participantes avaliaram as questões apresentadas e sua experiência no projeto. O questionário foi composto perguntas estruturadas e abertas e estas foram analisadas a partir de duas abordagens: a escala Likert e a Valoração Crítica dos Serviços Ambientais.

As quatro primeiras perguntas do questionário apresentaram escalas de respostas de 0 a 10 que visavam identificar a intensidade dos itens apontados na avaliação das pessoas participantes com o Ecofolia. Elas foram avaliadas a partir da metodologia likert considerando o nível de concordância. As notas 9 e 10 referem-se a quem concorda totalmente; 7 e 8 quem concorda; 5 e 6 quem é neutra; 3 e 4 quem discorda e de 0 a 2 quem discorda totalmente. Para ter uma compreensão mais geral, construímos um cálculo da média de opiniões apresentadas e destas obtemos a seguinte escala para a média: acima de 9 concorda totalmente; entre 7 e 8, concorda; entre 5 e 6, é neutro; entre 3 e 4, discorda e entre 0 e 2, discorda totalmente.

Ainda, para compreender melhor, apresentamos mais um bloco com quatro questões estruturadas voltadas para a compreensão de quatro dimensões: se lazer deve ser foco da gestão num parque; qual a opinião das respondentes sobre a importância do lazer na sua vida; se lazer e parques têm relação em estar associados e quais atividades de lazer as respondentes costumam realizar em parques. Foi avaliado o percentual de respondentes para cada uma delas.

Utilizando a Valoração Crítica dos Serviços Ambientais, uma abordagem desenvolvida por Carvalho (2021) numa pesquisa realizada no próprio PEML, buscamos valorar o parque, o Ecofolia e a própria ideia de lazer para as participantes. Nesta metodologia, a partir da definição de categorias de análise baseadas na TEEB (2010), busca-se compreender os sentidos dos serviços ambientais percebidos pelo público participante. A TEEB (2010) define serviço ambiental como benefícios que as pessoas obtêm dos ecossistemas naturalmente. Dentre estas categorias de serviços ambientais existem os “culturais” e nestes, estão inseridos os serviços providos por atividades esportivas, de lazer e esportes (CARVALHO, 2021).

Assim, pedimos que as pessoas participantes da pesquisa definissem o Ecofolia, lazer e o parque em uma palavra, respectivamente. Estas palavras foram tabuladas e com elas construída uma nuvem de palavras na qual se evidencia os valores apresentados, sendo que palavras que se repetem ganham um tamanho maior na apresentação gráfica.

Destaca-se ainda que o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dessa pesquisa foi devidamente reconhecido pelos participantes, que responderam de forma voluntária e de livre espontânea vontade. As informações coletadas foram tratadas por duas metodologias: a primeira, uma tabulação digital utilizando o Excel e a segunda, a

partir da base de dados e um algoritmo de inteligência artificial, foi construída uma nuvem de palavras expressando os valores percebidos pelas pessoas entrevistadas.

Discussão

A questão do tempo em qualquer atividade humana não pode ser desprezada, especialmente numa sociedade na qual o principal ativo produtivo é este. Das pessoas entrevistadas, 95% declararam que o lazer é muito importante porque permite relaxar, divertir-se e se conectar com outras pessoas. Entretanto, 5% afirmam que embora seja importante, não têm tempo para dedicar-se a atividades de lazer.

No Ecofolia, pensar em tempos de qualidade para exercitar o direito ao lazer e criar conexões é parte da estratégia de conscientização sobre o papel de conservação e preservação do parque e neste, a experiência do participante tem papel importante. Desta forma, buscou-se entender o grau de relevância, a opinião geral sobre o projeto e qual a importância do lazer em unidades de conservação. Por fim, numa escala de 0 a 10, perguntamos aos participantes se eles participariam novamente do projeto Ecofolia. Não há, dentre as pessoas respondentes, marcações abaixo de 7.

Tabela 1: Concordância média

Questão	Nota média
O Ecofolia foi relevante para vocês	9,97
De forma geral, a experiência no Ecofolia foi boa	9,90
O lazer em parques é importante para a saúde e o bem-estar das pessoas	9,85
Desejo participar do projeto novamente	9,95

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

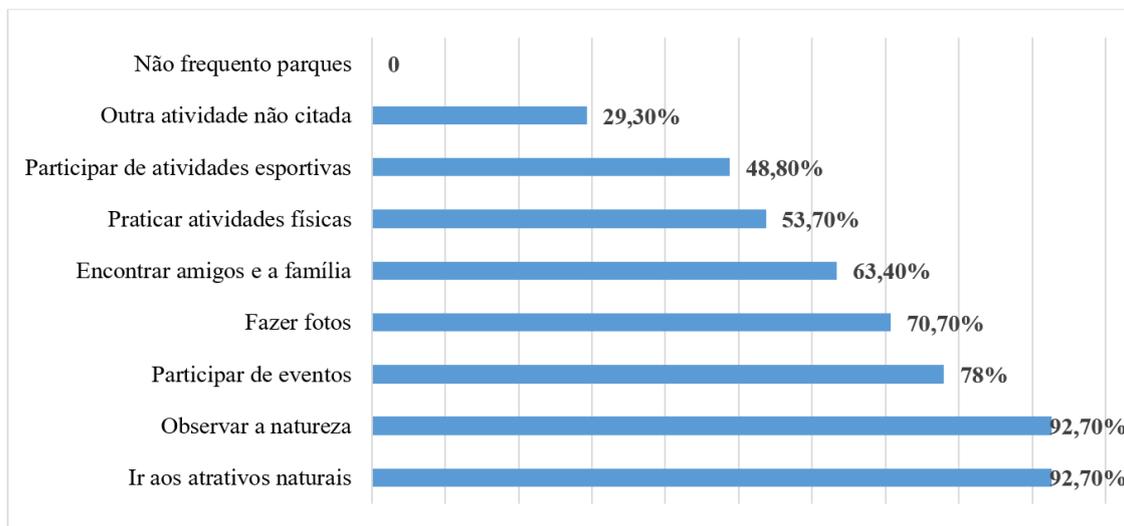
Ainda, considerando que lazer é parte da dos serviços ambientais providos pela natureza, questionamos se na opinião das pessoas entrevistadas, a promoção de políticas públicas de lazer deveriam ser um foco da gestão de um parque. 90% das respondentes

afirmam que esta é uma questão que deve ser pensada juntamente com as atividades de preservação e conservação.

É curioso que, embora 10% das pessoas respondentes não tenham afirmado que deva ser foco de gestão dos parques as políticas de lazer, todas indicaram que lazer nesses espaços estão relacionados, o que corrobora com a discussão de Dias e Alves Junior (2009), que explica que os parques cumprem uma função significativa na sociedade como espaço de recreação e de lazer, fazendo com que cada vez mais eles sejam locais visitados e de presença de grupos familiares.

Questionamos as pessoas que participaram sobre as atividades de lazer que eles costumam realizar nos parques que visitam. Nesse questionamento cada respondente poderia escolher mais de uma opção de resposta dentre nove hipóteses que levantamos: participar de atividades esportivas; praticar atividades físicas; encontrar amigos e família; participar de eventos; observar a natureza; fazer fotos; ir aos atrativos naturais; outra atividade não citada ou não frequento parques.

Gráfico 1: Principais atividades de lazer realizadas em parque



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

A opção “não frequento parques” não foi indicada por nenhum participante, o que reafirma que o público participante do Ecofolia frequenta esses espaços públicos.

Ainda, sobre essa unidade de conservação, questionamos: Ao mencionar o Parque Estadual Mata do Limoeiro, qual é a primeira palavra que surge em sua mente?

Figura 2: Valoração Crítica do PEML



Fonte: Os autores, 2024.

As palavras mais destacadas são surreal, acolhimento, esperança, paz, diversidade e amor. Cunha (2022) afirma que as vivências proporcionadas pelo lazer em ambientes naturais, principalmente nos Parques, podem possibilitar de forma direta e indireta uma gama de benefícios que estarão refletidos nos campos sociais, socioculturais e físicos e das pessoas que os frequentam. Dessa forma, deve se então perceber as possibilidades que o lazer na natureza oportuniza ao indivíduo como o desenvolvimento social e pessoal e não apenas observa-lo como descanso ou o simples divertimento.

Segundo Oliveira (2021), a relação entre lazer em parques e as pessoas é multifacetada e apresenta diversos impactos positivos que devem ser destacados como por exemplo a interação social por meio do relaxamento e da ligação de cada indivíduo com a natureza que é aflorada nesses espaços. Ainda, segundo Oliveira (2021), no Parque Estadual Mata do Limoeiro o acolhimento em um melhor recebimento dos

visitantes e voluntários nunca deve deixar de acontecer, reforçando o espaço como de todos e possibilitando a criação da identificação com o local.

Para finalizar o questionário, foi perguntado aos participantes, qual a primeira palavra que eles associam ao Projeto Ecofolia. Sendo as mais citadas: conexão, fantástico, renovação e cuidado (FIGURA 3).

Figura 3: Valoração Crítica do Ecofolia



Fonte: Os autores, 2024.

As palavras destacadas pelos participantes (figura 3) reafirmam a importância do projeto Ecofolia como meio de conexão e intensificação da relação dos participantes com o parque e com eles mesmos. A palavra cuidado está relacionada ao participante ser sentir cuidado pelos organizadores do projeto.

Considerações Finais

Observar os parques com olhares “extramuros”, ou seja, para além dos limites formais da área protegida, numa perspectiva clara de integração local vem se tornando cada vez mais necessária e importante na abordagem das vivências do lazer neles existentes. E este movimento requer um novo tipo de interlocução, a partir do

mapeamento e entendimento das potencialidades da área e de sua importância num papel diferenciado na sociedade.

Do ponto de vista das atividades e vivências de lazer no Parque Estadual Mata do Limoeiro, podemos afirmar que o projeto Ecofolia é uma grande oportunidade de atrair, cada vez mais a sociedade acadêmica (seu público-alvo) para esses espaços e dessa forma promover ações de conscientização ambiental e do lazer nele existente, tornando os indivíduos sabedores de suas responsabilidades, potencializando as decisões, e possibilitando a formação de uma geração capaz de ver com outros olhos as ações voltadas à sustentabilidade socioambiental, além de criar essa conexão diferenciada com o território.

O lazer vem ganhando um espaço de destaque na realização dos projetos realizados nos parques, por atrair cada vez mais pessoas e dessa forma permitir que uma maior parte da população conheça e interaja com essas áreas protegidas. Nessa perspectiva o Ecofolia permitiu de forma direta conectar os participantes à área protegida como também de forma indireta levar à academia, visto que seu público alvo são estudantes universitários, as discussões e vivências existentes nele e assim contribuindo para maior divulgação tanto no sentido turístico quanto no sentido científico.

Os parques podem trazer riqueza, gerando oportunidades de emprego, renda, lazer e bem-estar à população. Quanto mais projetos como o Ecofolia forem acontecendo nesses espaços, as formas de disseminação dos preceitos de existência da área protegida serão mais conhecidas e divulgadas pela sociedade de uma forma geral. Essa divulgação é fundamental para a compreensão da importância e necessidade das mesmas para nossa vida e, mais e melhor, esses espaços serão valorizados e, como consequência, conservados.

A experiência das participantes demonstrou-se muito positiva tendo em todos os parâmetros analisados, uma nota média superior a 9. Além disso, é possível perceber que a plantação cognitiva, retomando uma expressão de Jota Mombaça, foi realizada com sucesso visto que as pessoas participantes afirmam que houve uma forte conexão com a unidade de conservação, conforme argumentos presentes na Figura 3.

Para a maioria das participantes há uma relação entre lazer e unidades de conservação, e também corroboram com a tese de que deve ser foco da gestão do parque promover ações de lazer. Neste sentido, reafirmamos que este é mecanismo de engajamento e é atividade privilegiada de atração da visitação e atenção públicas. O lazer nas unidades de conservação humaniza o sistema protetivo e confere importância social a ele, agregando valor. Assim, tal qual as entrevistadas, entendemos que gestoras e gestores de unidades de conservação devem considerar gravemente a dimensão do lazer enquanto central no desenvolvimento de políticas públicas.

Percebemos também que lazer é algo importante nas vidas das entrevistadas, mas um ponto chamou nossa atenção e pode ser uma pesquisa futura: a questão da falta de tempo para o lazer. Esta é uma questão que queremos compreender mais a frente, especialmente entre estudantes. Surgiram questões como até onde a vida acadêmica restringe o tempo para o lazer ou como a rotina de estudos pode influenciar na redução do tempo para tais atividades. Todavia, esta é uma temática para outros estudos.

Destaca-se ainda a importância das discussões sobre a importância do lazer em um parque, realizada no Ecofolia, reafirmando a importância dessa temática e desses locais como espaços de ressignificação, reencontro e contato com a natureza, rompendo assim antigos paradigmas que pregam uma separação dos parques com a sociedade.

Por fim, a valoração crítica demonstra que o parque é um lugar de acolhimento, paz e amor, sentidos semelhantes a outros presentes em outras pesquisas que

realizamos, mas que reforça que o lazer apoia na construção de valores positivos que empoderam noções de pertencimento e engajamento, fundamentais para a proteção e conservação da natureza. Não obstante, sobre a valoração do próprio lazer, é interessante perceber o quanto esta ideia está conectada às noções de diversão, tempo livre, necessidade e descanso. Estas são questões interessantes na estruturação de espaços e ações nos parques que fomentem a paz interior, a contemplação e o equilíbrio. Tal questão apresenta-se como um desafio no planejamento do espaço e dos usos das unidades de conservação.

A pesquisa aponta que o Ecofolia é um projeto exitoso, uma iniciativa que precisa ser replicada em outros parques. Ela demonstra que projetos desta natureza fortalecem a conservação, aumentam a visitação, reafirmam o lazer como temática existente e forte nesses espaços e mobilizam a sociedade, aproximando-as dos territórios protegidos, que ainda são vistos em muitos lugares somente como locais de proibições e restrições. Esta aproximação do ser humano com o ambiente natural precisa acontecer para que, de fato, os objetivos que justificam a criação dessas áreas sejam entendidos e disseminados, fortalecendo uma conexão ambiental e sentimental, relacionada ao estabelecimento de práticas que busquem vivência de lazer e a ressignificação dessa relação homem e natureza.

REFERÊNCIAS

BAHIA, M. C.; SAMPAIO, T. M. V. Lazer: meio ambiente em busca das atividades nos esportes de aventura. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 3, p. 173-189, mai. 2007.

BRASIL. **Lei nº 9.985**, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 jul. 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm. Acesso em: 13 fev.2024.

BRUHNS, H. T. **A busca pela natureza: turismo e aventura**. Barueri: Manole, 2009. 205 p.

CAMPELO JUNIOR, M. V. C. *et al.* Unidades de Conservação como espaços de diálogos para a educação ambiental crítica. **Revista Pantaneira**, v. 18, p. 93-103, 2020.

CARVALHO, F. M. **Muito mais do que dinheiro: valoração crítica dos serviços ambientais culturais providos pelo Parque Estadual Mata do Limoeiro**. 2021. 107 p. Dissertação (Mestrado em Sustentabilidade e Tecnologia Ambiental) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Bambuí. Disponível em: <https://repositorio.bambui.ifmg.edu.br/index.php/mpsta/article/view/126/109>. Acesso em: 13 mar. 2024.

CARVALHO, F. M. **O projeto Ecofolia do Parque Estadual Mata do Limoeiro: ferramenta de impacto, mudança de mentalidade e promoção do desenvolvimento sustentável**. 2019. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Projetos Sociais: formulação e monitoramento) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

CARVALHO, F. M.; CARNEIRO, S. L. **O modelo de gestão de pessoas do Parque Estadual Mata do Limoeiro na perspectiva da função social**. Belo Horizonte: Edição própria, 2020.

CUNHA, A. A. *et al.* A conexão com a natureza em parques brasileiros e sua contribuição para o bem-estar da população e para o desenvolvimento infantil. **Revista Sociedade e Natureza**, Uberlândia, v. 34, p. 1-12, 2022.

DANTAS, M. K. **Análise da gestão ambiental no Estado de São Paulo: Programa município Verde Azul, gastos públicos e indicadores de saúde**. 2016. 211 p. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

DIAS, C. A. G.; ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. **Em busca da aventura: múltiplos olhares sobre o esporte, lazer e natureza**. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2009. 165 p.

GOMES, Christianne Luce; ISAYAMA, Hélder Ferreira (orgs.), **O Direito Social ao Lazer no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2015. 234p.

IRVING, M.A.; MATOS, K. Gestão de parques nacionais no Brasil: projetando desafios para a implementação do Plano Nacional de Áreas Protegidas. **Revista Floresta e Ambiente**, v. 13, n. 2, p. 89-96, 2006.

MINAS GERAIS. Instituto Estadual de Florestas. Disponível em: www.ief.mg.gov.br/parquesestaduais/parqueestadualmatadolimoeiro. Acesso em 05 março 2024.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE/INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (MMA/ICMBio). Ecofolia desenvolve pesquisas nas comunidades com participação de voluntários durante o carnaval. **Revista de boas práticas na gestão de unidades de conservação**, v. 3, p. 169-171, 2016.

Disponível em: https://issuu.com/institutoipe/docs/revista_boas_praticas_2018. Acesso em: 5 mar. 2023.

OLIVEIRA, A. L. A. **Avaliação da gestão participativa nos parques estaduais abertos à visitação pública no Estado de Minas Gerais**. 2021. Dissertação (Mestrado em Sustentabilidade e Tecnologia Ambiental) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Bambuí. 2021.

PACHECO, R. T. B; RAIMUNDO, S. Parques Urbanos e o campo de estudos do lazer: propostas para uma agenda de pesquisa. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 1, n. 3, p. 43-66, 2014.

PÁDUA, Cláudio Valladares, *et al.* **Gestão de Unidades de Conservação: compartilhando uma experiência de capacitação**. Ed. WWF, 2012. p.139-155.

PEREIRA, P. V. Viana; BAHIA, M. C. O Olhar dos usuários de lazer sobre o Parque Mangal das Garças em Belém/PA. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, 2018.

RAIMUNDO, S; SARTI, A. C. Parques Urbanos como elementos de valorização do espaço a partir de atividades de lazer e turismo. **Revista Geograficidade**, v. 9, n. 2, 2019.

REIGADA, C; REIS, M. F. de C. T. Educação ambiental para crianças no ambiente urbano: uma proposta de pesquisa-ação. **Ciência educ.** [online], v.10, n.2, p.149-160, 2004.

TEEB. **A economia dos ecossistemas e da biodiversidade**: TEEB para formuladores de políticas locais e regionais. Malta: Progress, 2010.

VILELA, F.M; BONFIM, T. M. Gestão de Unidades de Conservação: princípios e ações para um meio ambiente equilibrado. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL, 5. Belo Horizonte, 2014.

VILELA, R. B. *et al.* Nuvem de Palavras como ferramenta de análise de conteúdo: uma aplicação dos desafios do ensino no mestrado profissional. **Revista Millenium: Educação e desenvolvimento social**, v. 2, p. 29-36, 2020.

VILHENA, C. F. **Parcerias Público-Privadas (PPPs) na gestão dos Parques do Brasil**: perspectivas e desafios na implementação do Programa de Concessão dos Parques Estaduais de Minas Gerais. 2022. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) - Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho, Fundação João Pinheiro.

Endereço dos Autores:

Alex Luiz Amaral Oliveira

Endereço eletrônico: alexbiopuc@yahoo.com.br

Frederico Mendes de Carvalho

Endereço eletrônico: frederico.carvalho@ifrj.edu.br